

**OBSERVATÓRIO**  
AMÉRICA LATINA  
ÁSIA PACÍFICO

**BOLETIM ESTATÍSTICO**  
América Latina e Ásia-Pacífico

**No. 15 Janeiro-Junho, 2019**

- Durante o primeiro semestre de 2019, o valor das exportações de bens da América Latina e Ásia-Pacífico<sup>1</sup> aumentou 4,8%. Esta tendência positiva contrasta com a queda na maioria dos outros destinos das exportações da região (com exceção dos Estados Unidos). Cabe salientar que o aumento dos envios para a Ásia-Pacífico ocorreu por conta do aumento dos envios destinados ao resto da Ásia (20,2%), já que as exportações para China, Japão e República da Coreia registraram taxas negativas.
- Nos primeiros seis meses de 2019, as importações de bens a partir da Ásia-Pacífico registraram crescimento superior às exportações. Mais uma vez, o resto da Ásia foi o sócio mais dinâmico (10,1%), embora as demais origens de importações também tenham registrado taxas positivas. As importações provenientes do resto da Ásia cresceram em taxa maior que no primeiro semestre de 2018, o que não aconteceu com nenhum outro sócio da Ásia-Pacífico.
- O crescimento maior das importações em relação ao aumento das exportações levou ao incremento do déficit da região com a Ásia-Pacífico em 5,6%. Isto foi devido especialmente aos elevados déficits registrados em janeiro, fevereiro e maio. Em decorrência disso, o déficit comercial da região com a Ásia-Pacífico, para os primeiros seis meses de 2019, ficou acima dos 48 bilhões de dólares.

**Quadro 1. América Latina: Evolução do comércio exterior com a Ásia-Pacífico e o mundo, janeiro-junho de 2017, 2018 e 2019**

(En bilhões de dólares e porcentagens)

	Exportações					Importações				
	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Variação		Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Variação	
	2017	2018	2019	2018	2019	2017	2018	2019	2018	2019
<b>Asia-Pacífico</b>	98,2	110,5	115,8	12,6	4,8	140,3	156,5	164,3	11,5	5,0
China	52,2	61,4	60,8	17,8	-1,0	76,3	88,5	91,8	15,9	3,7
Japão	9,5	9,9	9,7	4,5	-2,2	14,8	15,2	15,4	2,6	1,4
Coreia	6,4	8,3	8,3	30,7	-1,0	12,8	13,3	13,7	3,8	3,0
Resto da Ásia	30	30,7	36,9	2,3	20,2	36,3	39,5	43,4	8,6	9,9
Resto do mundo	366,2	399,2	389,7	9,0	-2,4	305,8	345,2	325,8	12,9	-5,6
<b>Mundo</b>	<b>464,5</b>	<b>509,8</b>	<b>505,5</b>	<b>9,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>446,1</b>	<b>501,7</b>	<b>490,1</b>	<b>12,5</b>	<b>-2,3</b>

Fonte: CEPAL, com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas de Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Dados de Cuba e Haiti não são incluídos por falta de informações estatísticas oficiais para o período de referência.

- Durante o primeiro semestre de 2019, 10 dos 18 países analisados aumentaram suas exportações para a Ásia-Pacífico. Porém, as abruptas quedas nos envios dos países centro-americanos (com exceção da Guatemala) foram superiores em termos percentuais aos aumentos a partir de outras origens. A maior contração ocorreu em El Salvador (-42,7%), com destaque para o caso das exportações para a China, que caíram 79,1%. Pelo contrário, a Guatemala aumentou seus envios para quase todos seus destinos asiáticos (menos para a República da Coreia), especialmente para a China (190%).
- As importações provenientes da Ásia-Pacífico aumentaram de forma generalizada, com exceção dos casos de Argentina, Chile, Costa Rica, Nicarágua, Panamá e Uruguai. A maior contração foi na Argentina (-26,5%) e foi replicada para todos seus sócios nessa região. Já as importações do Chile caíram 2,9%; suas compras provenientes do Japão aumentaram 15,7% e compensaram parte da queda nas compras a partir da China (-1,8%) e de outros sócios dessa região.
- Durante o primeiro semestre de 2019, o maior déficit comercial com a Ásia-Pacífico correspondeu ao México (US\$ 68 bilhões), que aumentou 7,3% se comparado ao primeiro semestre de 2018. Apenas Argentina, Brasil, Chile, Peru e Venezuela mostraram relação superavitária com a Ásia-Pacífico; não obstante, somente Argentina e Brasil incrementaram seus superávits. Tanto os déficits quanto os superávits mais quantiosos com a Ásia ocorreram nas relações bilaterais com a China, com destaque para os balanços positivos de Brasil, Chile e Venezuela (US\$ 12, 2,7 e 3 bilhões, respectivamente). Não obstante, todos sofreram queda em relação ao primeiro semestre de 2018.

<sup>1</sup> Para efeitos do presente Boletim, a agregação Ásia-Pacífico inclui os fluxos comerciais com Ásia em seu conjunto e Oceania.

**Quadro 2. América Latina: Evolução do comércio de bens com Ásia-Pacífico e China, janeiro-junho 2018 e 2019**  
(Em dólares e porcentagens)

**a) Ásia-Pacífico**

	Exportações				Importações			
	Jan-jun 2018	Jan-jun 2019	Variação	Participação em 2019	Jan-jun 2018	Jan-jun 2019	Variação	Participação em 2019
Argentina	6,1 bi	7,7 bi	25,8	6,7	9,4 bi	6,9 bi	-26,5	4,2
Bolívia, Est. Plurinacional	1,2 bi	1,4 bi	12,1	1,2	1,3 bi	1,5 bi	12,2	0,9
Brasil	43 bi	47,2 bi	9,6	40,8	27,9 bi	30,5 bi	9,3	18,6
Chile	20,2 bi	18,78 bi	-7,3	16,2	11,9 bi	11,6 bi	-2,9	7,1
Colômbia	1,2 bi	2,3 bi	18,6	2,0	5,8 bi	6,1 bi	6,1	3,8
Costa Rica	401 mi	334 mi	-16,9	0,3	1,9 bi	1,7 bi	-7,8	1,1
Equador	2,2 bi	2,3 bi	6,8	2,0	2,8 bi	3 bi	5,9	1,9
El Salvador	137 mi	79 mi	-42,7	0,1	1,3 bi	1,4 bi	5,1	0,8
Guatemala	221 mi	242 mi	9,7	0,2	1,3 bi	1,4 bi	2,2	0,9
Honduras	101 mi	95 mi	-5,8	0,1	721 mi	1,1 bi	52,9	0,7
México	12,7 bi	13 bi	3,6	11,4	75,6 bi	80,6 bi	6,7	49,1
Nicarágua	142 mi	91 mi	-35,8	0,1	606 mi	472 mi	-22,0	0,3
Panamá	66 mi	42 mi	-36,0	0,0	1,1 bi	1 bi	-8,2	0,6
Paraguai	450 mi	368 mi	-18,4	0,3	2 bi	2,2 bi	11,2	1,4
Peru	11,2 bi	10,3 bi	-8,0	8,9	7,1 bi	7,3 bi	2,4	4,5
República Dominicana	527 mi	550 mi	4,5	0,5	2,5 bi	2,7 bi	10,5	1,7
Uruguai	875 mi	1 bi	17,1	0,9	1,1 bi	1 bi	-10,2	0,6
Venezuela, Rep. Bolivariana	8,8 bi	9,78 bi	10,8	8,4	1,5 bi	3,2 bi	114,2	2,0
<b>América Latina</b>	<b>110,5 bi</b>	<b>115,8 bi</b>	<b>4,8</b>	<b>100,0</b>	<b>156,5 bi</b>	<b>164,3 bi</b>	<b>5,0</b>	<b>100,0</b>

**b) China**

	Exportações				Importações			
	Jan-jun 2018	Jan-jun 2019	Variação	Participação em 2019	Jan-jun 2018	Jan-jun 2019	Variação	Participação em 2019
Argentina	1,8 bi	2,3 bi	31,1	3,9	6,4 bi	4,4 bi	-30,4	4,8
Bolívia, Est. Plurinacional	225 mi	182 mi	-18,9	0,3	889 mi	990 mi	11,3	1,1
Brasil	30 bi	29,9 bi	-0,2	49,3	14,9 bi	17,8 bi	20,1	19,6
Chile	12,3 bi	10,5 bi	-14,4	17,3	7,9 bi	7,7 bi	-1,8	8,4
Colômbia	1,4 bi	1,8 bi	31,1	3,0	4,8 bi	5,2 bi	8,4	5,7
Costa Rica	133 mi	63 mi	-52,7	0,1	1,1 bi	1 bi	-8,5	1,1
Equador	726 mi	1,2 bi	61,4	1,9	1,6 bi	1,8 bi	8,0	2,0
El Salvador	83 mi	17 mi	-79,1	0,0	725 mi	857 mi	18,2	0,9
Guatemala	29 mi	85 mi	189,7	0,1	999 mi	1 bi	5,9	1,2
Honduras	24 mi	2 mi	-91,4	0,0	448 mi	746 mi	66,7	0,8
México	3,4 bi	3,3 bi	-3,9	5,4	38,9 bi	39,7 bi	2,1	43,3
Nicarágua								
Panamá	37 mi	27 mi	-27,4	0,0	693 mi	677 mi	-2,3	0,7
Paraguai	15 mi	5 mi	-65,9	0,0	1,6 bi	1,7 bi	8,0	1,9
Peru	6,6 bi	6,8 bi	2,0	11,2	4,8 bi	5 bi	6,2	5,5
República Dominicana	35 mi	137 mi	293,6	0,2	1,2 bi	1,4 bi	16,6	1,6
Uruguai	765 mi	887 mi	16,0	1,5	804 mi	778 mi	-3,2	0,8
Venezuela, Rep. Bolivariana	3,7 bi	3,5 bi	-7,6	5,7	519 mi	473 mi	-8,9	0,5
<b>América Latina</b>	<b>61,4 bi</b>	<b>60,8 bi</b>	<b>-1,0</b>	<b>100,0</b>	<b>88,4 bi</b>	<b>91,8 bi</b>	<b>3,7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CEPAL, com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas de Comércio do Fundo Monetário Internacional.

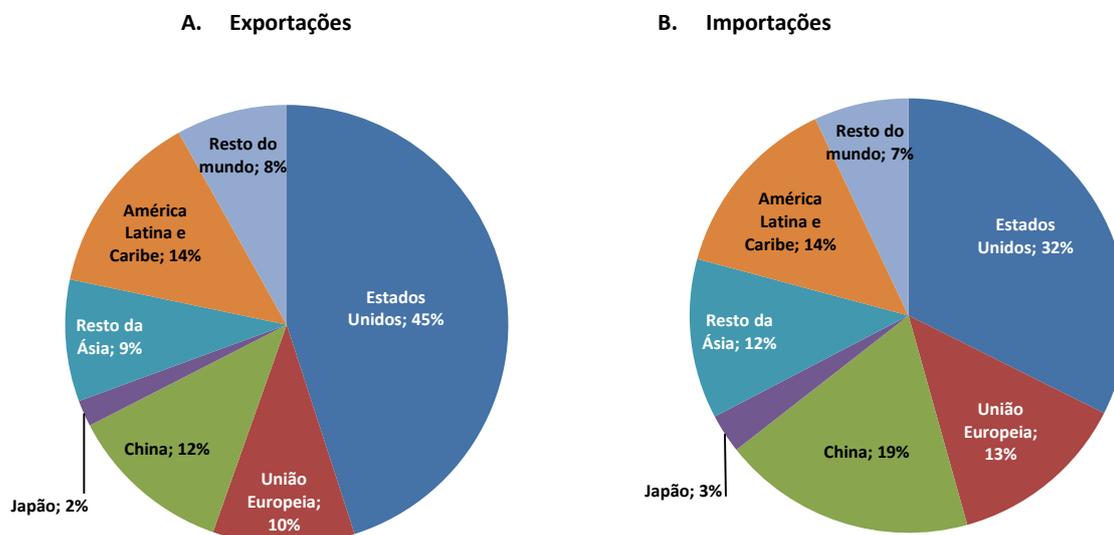
Nota: Dados de Cuba e Haiti não são incluídos por falta de informações estatísticas oficiais para o período de referência.

Mi: Milhões, Bi: Bilhões.

- Entre janeiro e junho de 2019, as exportações para a Ásia-Pacífico foram as mais dinâmicas para a América Latina. Seu crescimento, de 4,8%, quase dobrou o crescimento das exportações para os Estados Unidos (2,6%), contrastando com a contração de 0,8% que sofreram os envios da região para o mundo. À diferença de 2018, a expansão foi por conta de um forte incremento dos envios para o resto da Ásia, que cresceram 15,7% em relação ao primeiro semestre de 2018. As importações a partir da Ásia-Pacífico também aumentaram, se comparadas às compras dos restantes sócios comerciais, que apresentaram contrações. Como nas exportações, o resto da Ásia foi a origem mais dinâmica (11,1%), embora ganhe destaque o crescimento das importações desde a China (5%).
- No primeiro semestre de 2019, o peso da Ásia-Pacífico no total das exportações e importações regionais se posicionou em 22,9% e 33,5%, respectivamente. Nos dois casos, a China representou mais da metade dos fluxos (12,0% e 18,7%, respectivamente). A Ásia-Pacífico aumentou sua participação nos envios da região em

relação ao primeiro semestre de 2018 (21,7%), especialmente por conta do incremento no peso do resto da Ásia, que ganhou participação em relação a China e Japão. O peso da Ásia-Pacífico nas importações da região também aumentou se comparado ao primeiro semestre de 2018 (31,2%). Destaca-se ainda o incremento na participação do resto da Ásia, mas apenas em detrimento do Japão.

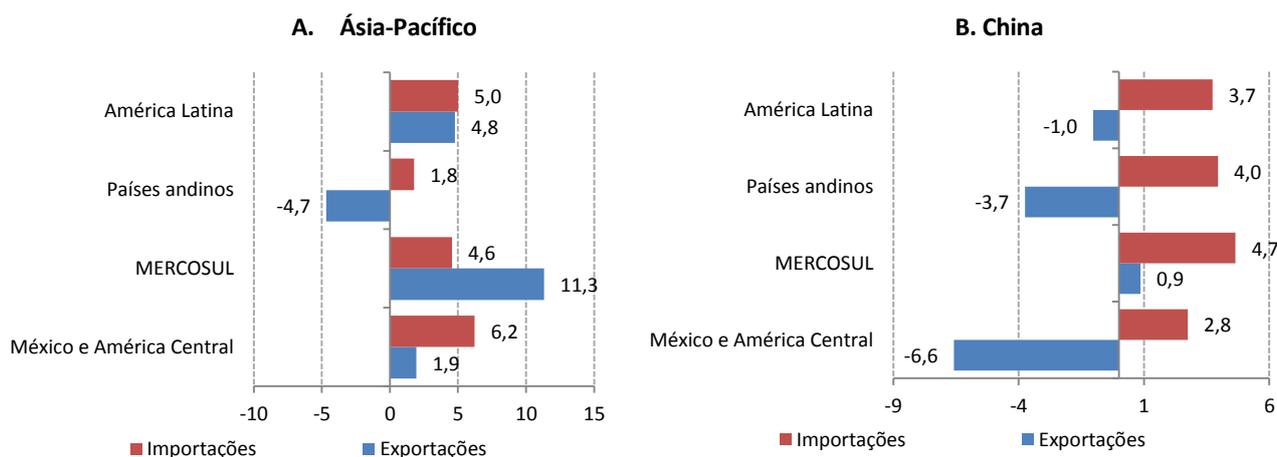
**Gráfico 1. América Latina: Distribuição do comércio de bens conforme os principais sócios, janeiro-junho de 2019**  
(Em porcentagens do total)



Fonte: CEPAL, com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas de Comércio do Fundo Monetário Internacional.  
Nota: Dados de Cuba e Haiti não são incluídos por falta de informações estatísticas oficiais para o período de referência.

- As exportações de bens para a Ásia-Pacífico tiveram comportamentos diferentes segundo as sub-regiões. É destacável o crescimento dos envios a partir dos membros do MERCOSUL (11,3%), contrariamente à contração apresentada pelas exportações dos países andinos (-4,7%). Para o caso das importações, todas as sub-regiões apresentaram taxas de variação positivas, destacando o incremento acima da média do México e da América Central (6,2%).
- Quanto à China, o comportamento das exportações foi novamente desigual. A maior contração foi registrada nos envios do grupo compreendido por México e América Central (-6,6%), que não foi compensada pela exígua expansão dos envios do MERCOSUL (0,9%); portanto, o conjunto da região registrou queda de 1%. As importações provenientes da China durante o primeiro semestre de 2019 aumentaram em todas as sub-regiões a taxas semelhantes; apenas México e América Central registraram aumento abaixo da média regional.

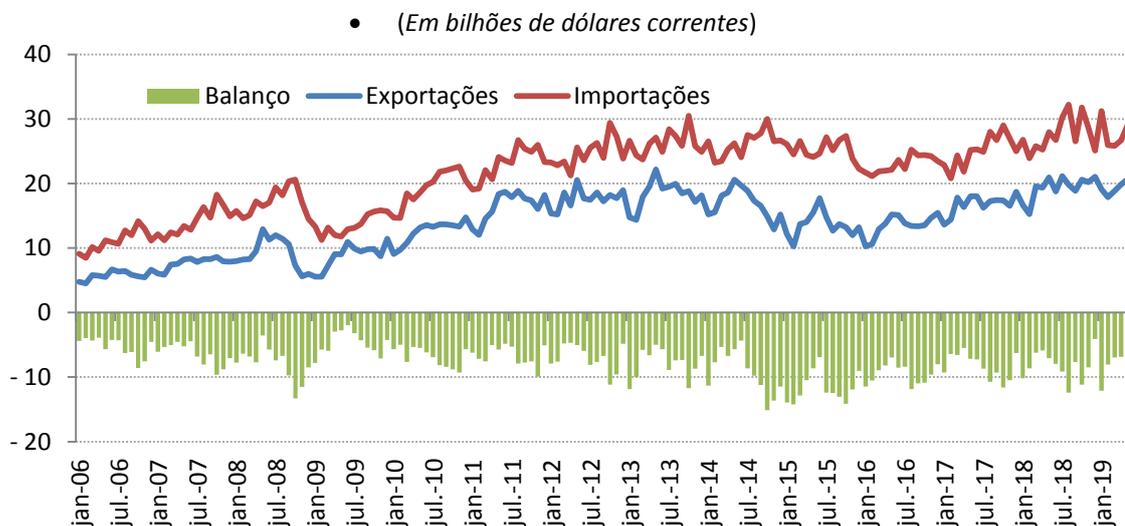
**Gráfico 2. Sub-regiões da América Latina: Comércio com Ásia-Pacífico e China**  
**Varição janeiro-junho de 2019 em relação a janeiro-junho de 2018**  
*(Em porcentagens)*



Fonte: CEPAL, com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas de Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Dados de Cuba e Haiti não são incluídos por falta de informações estatísticas oficiais para o período de referência.

- O crescimento constante do comércio entre América Latina e Ásia-Pacífico levou a média mensal exportada de pouco mais de US\$ 18 bilhões durante o primeiro semestre de 2018 para mais de US\$ 19 bilhões entre janeiro e junho de 2019. A região se mantém em seu máximo histórico, superando a média de exportações de 2013 (US\$ 18 bilhões).
- **Gráfico 3. América Latina: Evolução do comércio com a Ásia-Pacífico, de janeiro de 2006 a junho de 2019**



- Fonte: CEPAL, com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas de Comércio do Fundo Monetário Internacional.
- Nota: Dados de Cuba e Haiti não são incluídos por falta de informações estatísticas oficiais para o período de referência. As importações para a República Bolivariana da Venezuela correspondem a dados trimestrais, aos que foi aplicada a tendência mensal de DOTS.

- O crescimento maior das importações em relação às exportações levou ao aumento do déficit da região com a Ásia-Pacífico, que atingiu uma média mensal de US\$ 8 bilhões durante o primeiro semestre de 2019. Isto significa leve aumento de US\$ 400 milhões mensais do déficit em relação ao primeiro semestre de 2018. Porém, os níveis mensais do déficit ainda estão abaixo da média atingida entre 2014 e 2016.

***Trabalhos e eventos recentes da ALADI, CAF e CEPAL em tópicos relativos à relação birregional***

Publicações

- Stanley, L. (2020), “La regulación de la inversión extranjera directa: los casos de la Argentina, Colombia, el Perú, la República de Corea y Tailandia”. CEPAL, Documentos de Proyectos. [Link](#)
- Britto, F. y J. P. Romero (2019), “La gran brecha: complejidad económica y trayectorias de desarrollo del Brasil y la República de Corea”. Revista da CEPAL número 127, páginas 217-241. [Link](#)

Eventos

- XVI Cátedra Raúl Prebisch. Conferência de Ha-Joon Chang. Santiago de Chile, 21 de agosto de 2019. [Link](#)
- Terceiro seminário acadêmico do Observatório América Latina-Ásia Pacífico ALADI-CAF-CEPAL, Montevideú, 7 e 8 de novembro de 2018. [Link](#)

Visite: <https://www.observatorioasiapacifico.org/pt/>